

Entre hits e forrós sintetizados

Marcelo Jeneci relembra seus grandes sucessos em show que também mostra suas releituras que modernizam o ritmo nordestino

Por Affonso Nunes

Marcelo Jeneci sobe ao palco do Teatro Rival Petrobras no dia 31 de maio para apresentar o show “Pra sonhar”, em que costura canções marcantes de sua trajetória com faixas do mais recente trabalho, “Night Clube Forró Latino”, indicado ao Grammy Latino em 2024. Com uma abordagem que funde sanfona e sintetizadores, Jeneci propõe uma experiência sonora que desafia classificações de gênero e transforma o espaço cênico em um território compartilhado entre artista e plateia.

O instrumento que guia essa travessia é simbólico: a sanfona que o cantor ganhou de Dominginhos, seu mestre e padrinho musical. Com ela, Jeneci construiu uma linguagem



Divulgação

Marcelo Jeneci mostra as releituras eletrônicas para o forró de seu álbum indicado ao Grammy Latino

que mantém raízes no forró, mas flerta com a canção romântica, o pop e a música eletrônica. A proposta do espetáculo é mais do que um passeio por sucessos. É a construção de um clima em que cada música seja vivida como um gesto de presença, com a audiência participando do percurso emocional da apresentação.

O repertório reúne composições que marcaram sua carreira, como “Felicidade”, “Pra sonhar” e “Feito pra acabar”, além de faixas do novo álbum, que amplia sua pesquisa sobre o lugar do forró no século XXI. Com timbres eletrônicos, batidas dançantes e letras que evocam afeto e pertencimento, “Night Clube Forró Latino” atualiza a tradição sem descaracterizá-la, propondo um diálogo vivo entre passado e futuro.

Filho de afinador de acordeões da zona leste de São Paulo, Jeneci cresceu em contato com a música desde cedo. Estreou como compositor ao lado de Chico César e Arnaldo Antunes, e passou a se destacar na cena musical brasileira a partir da década de 2010, quando lançou seu primeiro álbum solo.

A colaboração com artistas como Laura Lavieri, que dividiu com ele os vocais por vários anos, e a busca constante por novas texturas sonoras consolidaram seu nome como um dos principais representantes da nova geração da MPB. Seu trabalho é marcado pela combinação de lirismo, melancolia solar e inventividade musical.

SERVIÇO MARCELO JENECI

**- PRA
SONHAR**
Teatro Rival
Petrobras
(Rua Álvaro
Alvim, 33 –
Cinelândia)
31/5, às
20h30
Ingressos a
partir de
R\$ 42

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Leonardo Rodrigues/Divulgação



Casa cheia

Fagner comemora 50 anos de carreira com dois shows no Vivo Rio, nesta sexta (31) e sábado (1º), ambos com ingressos esgotados. No repertório, sucessos que marcaram a trajetória do cantor e compositor cearense e clássicos da música brasileira. O cantor será acompanhado por Cainã Cavalcante (violão), Stenio (guitarra), Netinho de Sá (baixo), Robson (bateria), Eudiner (acordeon) e Thiago Almeida (teclados).

Ruth Medjber/Divulgação



Tour brasileira

O cantor e compositor irlandês Hozier apresenta neste domingo (1), às 21h, seu novo espetáculo no Qualistage, às 21h. Com a turnê “Unreal Unearth Tour”, ele traz ao Rio um show que mescla os grandes sucessos da carreira, como “Take Me to Church” e “Cherry Wine”, com faixas recentes do álbum mais recente e que dá nome à turnê. A convidada especial da noite é a estadunidense Gigi Perez.

Divulgação



Noite black

Ícone da black music brasileira, Di Melo comemora 50 anos de seu disco de estreia com show nesta sexta (31), no Circo Voador. Lançado em 1975, o álbum reúne faixas como “Kilarió” e “A Vida em Seus Métodos Diz Calma”, redescobertas nos anos 1990 e hoje cultuadas mundo afora. A big band Abayomy participa da festa, que ainda terá DJ set de Marcello MBgroove antes e depois dos shows. Os portões abrem às 20h.

Divulgação



Samba e herança

Arlindinho Cruz se apresenta nesta sexta-feira (30), às 22h, no Bar do Zeca Pagodinho do NorteShopping. No repertório, sambas como “Pureza da Flor”, “Meu Nome é Favela” e “O Show Tem Que Continuar”, além de composições autorais como “A Sós” e “Bom Aprendiz”, feita com o pai, Arlindo Cruz. Com quase 15 anos de carreira, Arlindinho afirma seu nome como destaque da nova geração do samba.